

## Produção Agrícola 2014

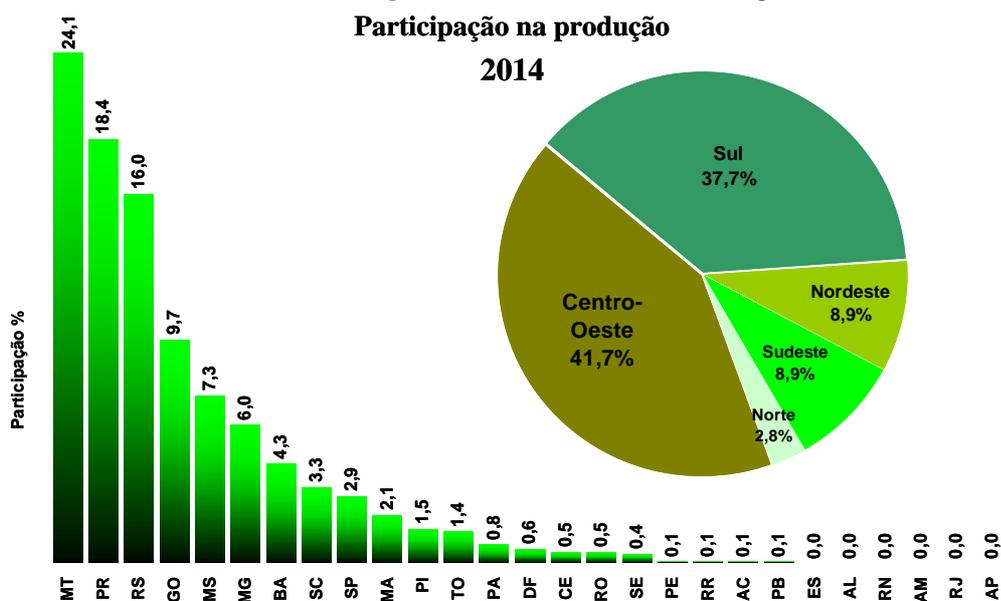
### 1.1- Cereais, leguminosas e oleaginosas

A quinta estimativa da safra nacional de cereais, leguminosas e oleaginosas<sup>1</sup> totalizou 192,3 milhões de toneladas<sup>2</sup>, superior 2,2% à obtida em 2013 (188,2 milhões de toneladas), maior 0,7% na comparação ao levantamento de abril. A estimativa da área a ser colhida em 2014, de 56,1 milhões de hectares, apresentou acréscimo de 5,9% frente à área colhida em 2013 (53,0 milhões de hectares) e acréscimo de 0,6% em relação ao mês anterior (55,8 milhões de hectares). O arroz, o milho e a soja são os três principais produtos deste grupo, que somados representaram 91,0% da estimativa da produção e responderam por 85,0% da área a ser colhida. Em relação ao ano anterior houve acréscimos na área de 1,2% para o arroz, 8,1% para a soja e decréscimo de 1,5% na área a ser colhida com o milho. No que se refere à produção, os acréscimos foram de 4,8% para o arroz e de 5,8% para a soja. Para o milho houve diminuição de 5,4% quando comparado a 2013.

Entre as Grandes Regiões, o volume da produção de cereais, leguminosas e oleaginosas apresentou a seguinte distribuição: Centro-Oeste, 80,2 milhões de toneladas; Região Sul, 72,4 milhões de toneladas; Sudeste, 17,2 milhões de toneladas; Nordeste, 17,2 milhões de toneladas e Norte, 5,3 milhões de toneladas. Comparativamente à safra passada, foi constatado incremento de 7,1% na Região Norte, de 44,1% na Região Nordeste e de 2,1% na Região Centro-Oeste. As Regiões Sul e Sudeste apresentaram, respectivamente, diminuição de 0,8% e 12,9% em relação à produção do ano anterior. Nessa avaliação para 2014, o Mato Grosso liderou como maior produtor nacional de grãos, com uma participação de 24,1%, seguido pelo Paraná (18,4%) e Rio Grande do Sul (16,0%), que somados representaram 58,5% do total nacional previsto.

## Cereais, leguminosas e oleaginosas

### Grandes Regiões e Unidades da Federação



<sup>1</sup> Produtos: algodão herbáceo (caroço de algodão), amendoim (em casca), arroz (em casca), feijão (em grão), mamona (em baga), milho (em grão), soja (em grão), aveia (em grão), centeio (em grão), cevada (em grão), girassol (em grão), sorgo (em grão), trigo (em grão) e triticale (em grão).

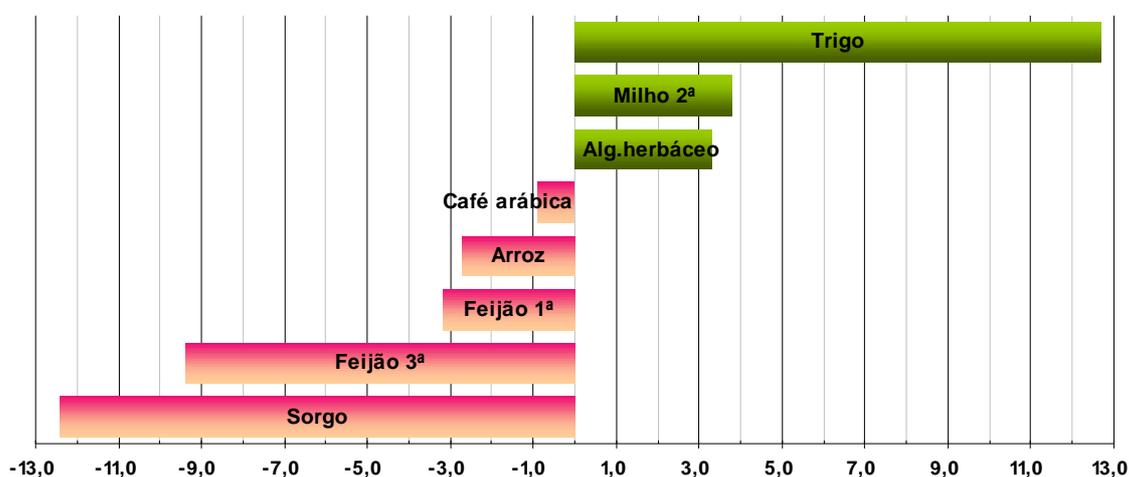
<sup>2</sup> Em atenção a demandas dos usuários de informação de safra, os levantamentos de Cereais, leguminosas e oleaginosas foram realizados em estreita colaboração com a Companhia Nacional de Abastecimento - Conab, órgão do Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA, continuando um processo de harmonização das estimativas oficiais de safra, iniciado em outubro de 2007, das principais lavouras brasileiras.

Cumprir registrar que para os cultivos de terceira safra de alguns produtos e para as culturas de inverno (trigo, aveia, centeio, cevada e triticale) que, devido ao calendário agrícola, não permitem que se tenha ainda uma avaliação da produção, os dados correspondem às projeções obtidas a partir das informações ocorridas em anos anteriores.

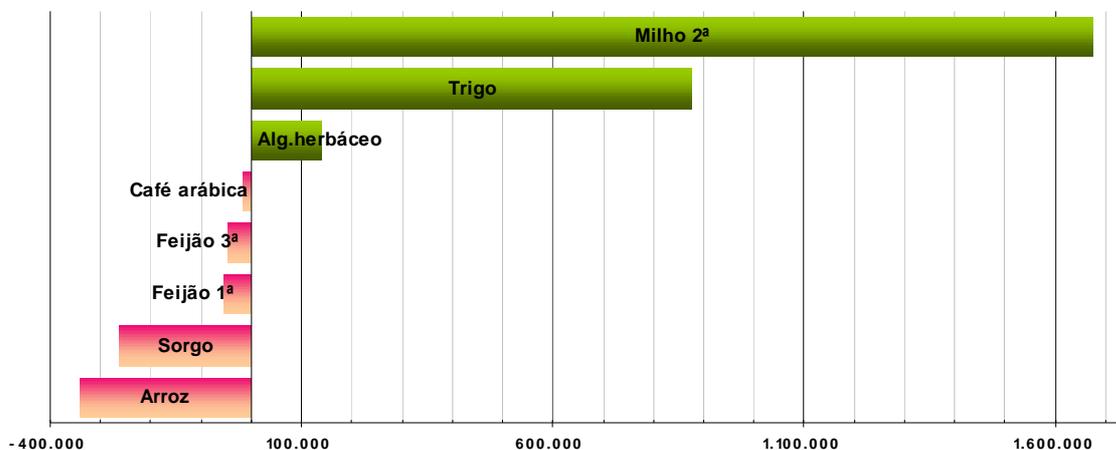
## 1.2 - Estimativa de maio em relação a abril

No Levantamento Sistemático da Produção Agrícola de maio destacaram-se as variações nas seguintes estimativas de produção comparativamente ao mês de abril: trigo (12,7%), milho 2ª safra (3,8%), algodão herbáceo (3,3%), café arábica (-0,9%), arroz (-2,7%), feijão 1ª safra (-3,2%), feijão 3ª safra (-9,4%), sorgo (-12,4%).

**Varição percentual da produção - comparação maio / abril 2014 - BRASIL**



**Varição absoluta da produção (t) - comparação maio / abril 2014 - BRASIL**



**ALGODÃO HEBÁCEO (em caroço)** – A produção nacional de algodão herbáceo deve atingir 4.343.626 toneladas. Em maio o crescimento foi de 3,3%, com incrementos de 1,7% na área plantada e 1,6% no rendimento médio, em decorrência, principalmente, das reavaliações do Mato Grosso, que responde por 57,5% da produção nacional. O estado estima colher 2,5 milhões de toneladas, o que corresponde a um aumento de 6,9% em relação a abril e 33,7% em relação a 2013. Em consequência dos bons preços que vem sendo praticados no mercado, a área plantada cresceu 4,0% no último mês, devido à expansão dos cultivos, principalmente, pelos produtores que já possuíam experiência com o algodão. O rendimento médio do estado também apresenta um aumento de 2,8%, fruto das boas condições climáticas e da utilização de alta tecnologia. Goiás, 3º maior produtor nacional, também apresenta um incremento de 1,8% na sua produção, devido ao aumento de 2,1% na área plantada.

**ARROZ (EM CASCA)** – A estimativa do mês de maio para a safra 2014, informa uma área a ser colhida de 2.377.406 hectares, com uma produção esperada de 12.320.861 toneladas e o rendimento médio esperado de 5.182 kg/ha, menores, respectivamente, 0,5%, 2,7% e 2,2%, quando comparados aos dados do mês anterior. Com exceção da Região Centro-Oeste, as demais apresentaram decréscimos nas informações de área e produção em relação ao mês anterior.

O Estado do Rio Grande do Sul, maior produtor nacional (67,7% do total), aguarda para esta safra uma produção de 8.342.704 toneladas, em uma área a ser colhida de 1.114.327 hectares, com um rendimento médio esperado de 7.487 kg/ha, menores, respectivamente, 3,3%, 0,1%, e 3,2%, quando comparados aos dados do mês anterior. Segundo dados do IRGA, a colheita já terminou em três das seis regiões arrozeiras do Rio Grande do Sul, na Fronteira Oeste, na Planície Costeira Externa e na Planície Costeira Interna. Nas demais regiões, Campanha, Depressão Central e Zona Sul, a colheita também se encaminha para fase final, faltando menos de 1,0% de área a ser colhida em cada uma.

**CAFÉ ARÁBICA (em grão)** – A estimativa de produção do café arábica para o ano é de 1.982.527 toneladas ou 33,04 milhões de sacas de 60kg. As lavouras foram prejudicadas pelas temperaturas elevadas e pela falta de chuvas em janeiro e fevereiro desse ano e, à medida que avança a colheita das lavouras, mais fica evidente os efeitos prejudiciais dessas intempéries climáticas.

O principal produtor de café desse tipo é Minas Gerais, que está informando este mês uma queda de 1,3% em relação à informação do mês anterior. O estado deve produzir 1.380.758 toneladas de café ou 23,01 milhões de sacas de 60 kg.

**FEIJÃO (em grão) 1ª Safra** – A produção nacional de feijão 1ª safra totaliza, pelo levantamento de maio, 1.642.495 toneladas, 3,2% menor que a estimativa de abril. A área plantada de 1.865.423 ha foi 0,2% inferior à estimada no mês anterior. O rendimento médio estimado também foi 2,1% inferior ao de abril.

O Paraná, 1º produtor nacional, já terminou a colheita e mantém os números de abril, a saber: produção de 421.680 toneladas, área colhida de 239.112 ha e rendimento médio de 1.764 kg/ha, bem acima

da média nacional que foi de 899 kg/ha.

O Estado do Ceará, na estimativa de maio, aparece como 2º maior produtor da 1ª safra. A produção de 209.732 toneladas é 2,9% inferior à de abril. A área colhida e o rendimento médio também sofreram redução de 0,8% e 2,2% respectivamente.

Minas Gerais, apesar de estimar aumento de 0,2% tanto para a área plantada como para o rendimento médio, prevê uma produção de 202.128 toneladas, que é 1,6% inferior à estimativa de abril.

**FEIJÃO (em grão) 3ª Safra** – A produção esperada de 460.454 toneladas, para este terceiro período de plantio do feijão em grão, é 9,4% menor que a de abril. Este resultado deve-se à redução de 9,9% na área plantada, embora haja uma previsão de aumento de 0,6% no rendimento médio.

O maior produtor para esta safra é o Estado de Minas Gerais que contribui com 49,1% do total nacional. A estimativa de produção no estado é de 226.155 toneladas, 2,8% superior à de abril, acompanhando o aumento na área plantada que foi de 3,2%. Para o rendimento médio está estimada uma redução de 0,3%.

O Estado de Goiás reduziu a sua estimativa de área plantada em 46,2%, o que influenciou a perspectiva de redução na produção em 40,2%, mesmo com a expectativa de aumento no rendimento médio de 11,1%.

**MILHO (em grão) 2ª safra** – A estimativa da produção do milho 2ª safra este mês é de 45,2 milhões de toneladas, 3,8% maior que a informação do mês anterior. As maiores reavaliações positivas na produção foram observadas nos Estados de Minas Gerais (16,5%), Goiás (11,5%), Pará (8,5%) e Mato Grosso (6,1%), sendo este último responsável por 37,2% da produção nacional de milho 2ª safra, que vem a cada ano ganhando mais espaço no País, em função da tendência dos produtores priorizarem o plantio da soja como opção na 1ª safra e logo após a colheita, plantarem o milho. Com este incremento (960.597 toneladas), o Mato Grosso alcançou 16,8 milhões de toneladas, havendo também expansão de 3,2% na área plantada e a ser colhida e aumento de 2,8% no rendimento, favorecido pelas boas condições climáticas observadas no estado em maio. O preço do milho, que encontrava-se muito baixo no início do plantio da safra de verão, passou a aumentar, principalmente a partir do início do ano, estando sendo comercializado atualmente no Paraná por R\$ 23,50 a R\$ 25,00 a saca de 60 kg e por R\$ 20,00 a R\$ 21,00 no Mato Grosso.

**SORGO (em grão)** - A estimativa de produção de sorgo em 2014 alcançou 1,85 milhões de toneladas, queda de 12,4% em relação ao mês anterior. A estimativa deste mês está menor em 263.568 toneladas, em decorrência da menor estimativa de colheita em Goiás, principal produtor nacional do cereal e responsável por 38,5% do total. Este Estado informou estimativa de produção 22,8% menor este mês em relação ao anterior, atualizando a área plantada e a ser colhida para 205.900 hectares, queda de 27,4%. A redução da estimativa somente não foi maior em decorrência do rendimento que aumentou de 3.258 kg/ha para 3.465 kg/ha,

avanço de 6,4%. O produtor, aproveitando o clima mais úmido, preferiu arriscar aumentando a área do milho, que neste mês aumentou 10,0% em relação ao mês anterior.

O milho e o sorgo são produtos que concorrem pelas áreas disponíveis de plantio de 2ª safra no Centro-Oeste, sendo o segundo, normalmente preterido, quando as condições de clima estão favoráveis, uma vez que o preço de comercialização é menor. Em anos em que há restrição de chuvas, o produtor tende a investir mais no plantio do sorgo por este cereal ser mais rústico e mais tolerante à seca.

**TRIGO (em grão)** – A estimativa de produção do mês de maio para a safra 2014 é de 7.803.908 toneladas, em uma área a ser plantada de 2.662.007 hectares e um rendimento médio esperado de 2.932 kg/ha, maiores, respectivamente, em 5,9%, 12,7% e 6,4%, quando comparados aos dados do mês anterior.

A Região Sul, maior produtora, responsável por 95,8% da produção nacional, aguarda uma produção de 7.473.601 toneladas, em uma área a ser plantada de 2.553.574 hectares e um rendimento médio esperado de 2.927 kg/ha, maiores, respectivamente, em 6,1%, 13,3% e 6,7 %, quando comparados aos dados do mês anterior.

O Estado do Paraná aguarda uma produção de 3.981.913 toneladas, em uma área de 1.323.939 hectares, maiores em 4,3%, quando comparados aos dados do mês anterior. Já o rendimento médio esperado de 3.008 kg/ha não apresentou variação. A previsão de aumento da área de plantio em 2014 decorre dos bons preços praticados com o produto na safra passada. A lavoura encontra-se praticamente plantada, passando pelos estágios de germinação e desenvolvimento vegetativo. O estado na safra anterior teve seu desempenho afetado pelas condições climáticas adversas durante o seu ciclo, notadamente geadas que comprometeram a safra.

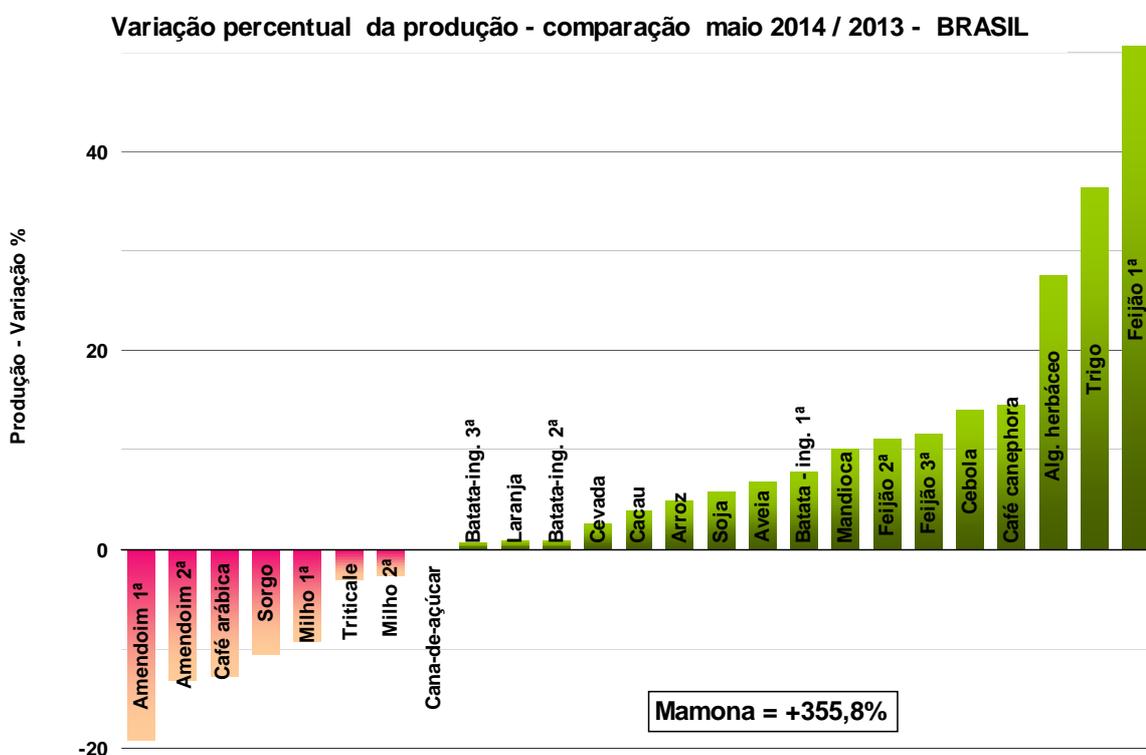
O Estado de Rio Grande do Sul aguarda uma produção de 3.247.432 toneladas, em uma área a ser plantada de 1.152.391 hectares, com um rendimento médio esperado de 2.818 kg/ha, maiores, respectivamente, em 8,8%, 28,1% e 17,7% quando comparados aos dados do mês anterior.

Essas variações tem por motivo as duas boas safras de verão passadas e uma excelente safra de trigo em 2013, que capitalizaram o produtor, além do bom preço do produto. O plantio começou em maio e se estenderá até julho.

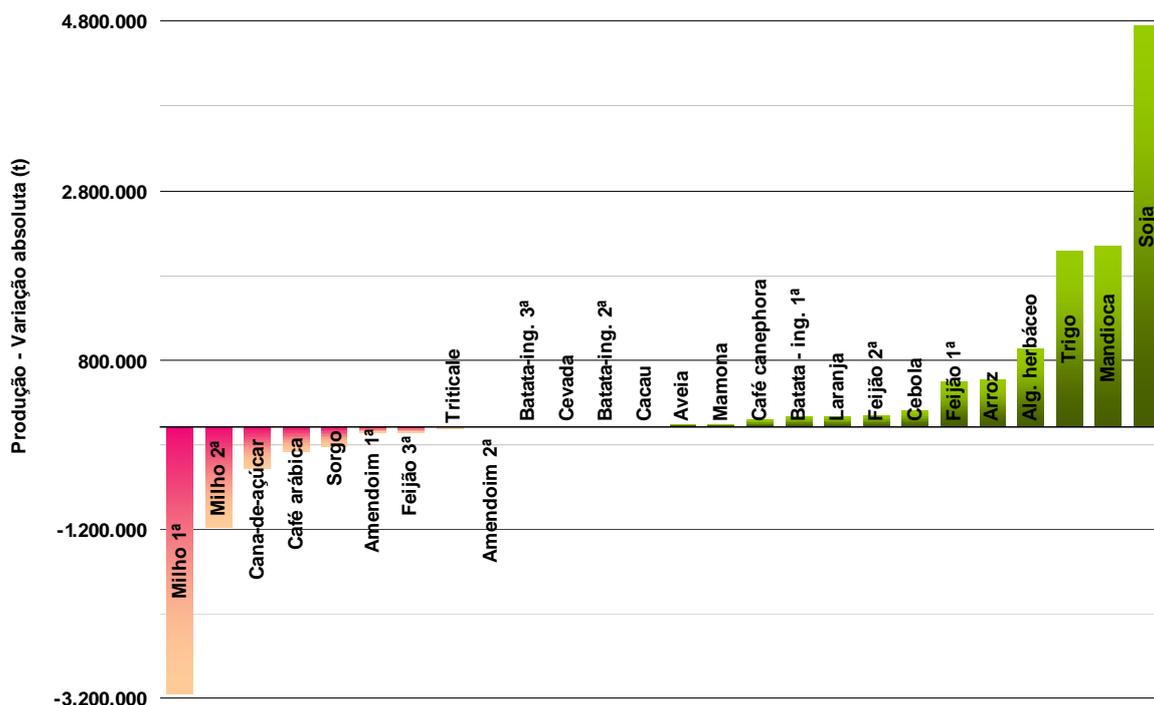
Os Estados do Paraná e Rio Grande do Sul, na atual estimativa, são responsáveis por 92,6% da produção nacional.

### 1.3 - Estimativa de maio em relação à produção obtida em 2013

Dentre os vinte e seis principais produtos, dezessete apresentaram variação percentual positiva na estimativa de produção em relação ao ano anterior: algodão herbáceo em caroço (27,6%), arroz em casca (4,8%), aveia em grão (6,9%), batata-inglesa 1ª safra (7,7%), batata-inglesa 2ª safra (0,9%), batata-inglesa 3ª safra (0,7%), cacau em amêndoa (3,9%), café em grão - canephora (14,5%), cebola (14,0%), cevada em grão (2,5%), feijão em grão 1ª safra (50,5%), feijão em grão 2ª safra (11,2%), laranja (0,8%), mamona em baga\* (355,8 %), mandioca (10,1%), soja em grão (5,8%) e trigo em grão (36,5%). Com variação negativa foram nove produtos: amendoim em casca 1ª safra (19,3%), amendoim em casca 2ª safra (13,2%), café em grão - arábica (12,8%), cana-de-açúcar (0,1%), feijão em grão 3ª safra (11,6%), milho em grão 1ª safra (9,2%), milho em grão 2ª safra (2,6%), sorgo em grão (10,6%) e triticale em grão (3,1%).



### Varição absoluta da produção (toneladas) - comparação maio 2014 / 2013 - BRASIL



**ALGODÃO HERBÁCEO (em caroço)** – A estimativa de produção do algodão em 2014 é de 4,3 milhões de toneladas, crescimento de 27,6% em relação ao ano anterior. Os produtores aumentaram a área plantada com a cultura em 23,3% em decorrência do preço da arroba do algodão que reagiu e aumentou depois de dois anos de baixa. O principal produtor é o Mato Grosso, que participa com 57,5% do total nacional. O estado está prevendo uma produção de 2,5 milhões de toneladas, 33,7% maior que a do ano anterior.

**ARROZ (em casca)** - A produção estimada para 2014 alcança 12,3 milhões de toneladas, 4,8% maior que a de 2013. O Rio Grande do Sul é o principal produtor de arroz do País, devendo responder por 67,7% do total colhido. As áreas de cultivo do cereal no estado não apresentam grande variação normalmente, já que são sistematizadas para esse fim, visto que predomina a produção irrigada. Vale mencionar o esforço dos produtores que nos últimos anos têm trabalhado para elevar o rendimento médio do arroz, através da melhoria das técnicas de plantio e tratos culturais.

**CAFÉ ARÁBICA (em grão)** – A produção de 1.982.527 toneladas prevista para este ano é 12,8% menor que 2013, embora a estimativa desse ano deveria ser de alta em função da característica de bionalidade do café, ou seja, a característica fisiológica da espécie de alternar anos de alta produção com anos de baixa. Dessa forma, a comparação da produção desse ano não expressa a realidade da quebra da safra de café arábica do País, sendo a melhor comparação com a safra de 2012, que também foi de alta. Nesse comparativo, a produção de 2014 está menor 13,0% ou 296.211 toneladas (4,94 milhões de sacas de 60kg).

Contudo, não se deve atribuir a totalidade dessa queda de produção ao clima seco e quente, já que o preço do café arábica passou por um período muito grande de aviltamento, tendo afugentado investimentos em tratos culturais como adubação e fomentado a decepa de plantas mais velhas, prática que compromete a produção nos dois ou três anos seguintes.

**CANA-DE-AÇÚCAR** - A produção estimada em 2014 alcança 738,8 milhões de toneladas, 0,1% menor que a obtida em 2013. Embora as lavouras de cana estejam se expandindo para o Centro-Oeste, há de se registrar o clima seco e quente que predominou em janeiro e fevereiro, principalmente em São Paulo, maior produtor nacional e responsável por 54,8% do total do País, afetando o rendimento da cultura.

**FEIJÃO (em grão)** - A estimativa de produção de feijão em 2014 é de 3,58 milhões de toneladas, aumento de 21,8% em relação ao ano anterior, mostrando, portanto, uma recuperação. Essa produção deverá ser suficiente para suprir a demanda interna do País que, segundo a CONAB, gira em torno de 3,5 milhões de toneladas. O aumento da produção deve-se ao preço do feijão que aumentou em decorrência da queda da produção de 2013 que repercutiu às baixas produções do grão do Nordeste, que enfrentou severa seca em 2012 e 2013.

**LARANJA** - A estimativa de produção de laranja em 2014 alcança 16,4 milhões de toneladas ou 402,5 milhões de caixas, aumento de 0,8% em relação a 2013. São Paulo é o principal produtor do País, respondendo por 72,0% da produção do País. Os produtores vêm sofrendo com os preços da fruta, contendo investimentos em tratos culturais e tecnologia, havendo relatos de que alguns têm, inclusive, deixado de colher parte da produção das lavouras em função da mão-de-obra escassa e cada vez mais custosa.

**MANDIOCA (raízes)** - A produção da mandioca está recuperando-se em 2014 em relação ao ano anterior, com crescimento de 10,1%. Estima-se que o País deve colher 23,4 milhões de toneladas de raízes, havendo um aumento de 11,0% na área plantada com a cultura. A produção recupera-se 25,3% no Nordeste, em decorrência do clima que este ano apresenta-se mais chuvoso que nos dois anos anteriores quando muitas regiões produtoras sofreram com a seca, inclusive com relatos de maior destino da parte aérea das plantas para alimentação animal em face da carência de produção das pastagens. No Centro-Oeste e no Norte, a produção de mandioca está crescendo 8,6% e 5,8%, respectivamente em relação ao ano anterior.

**MILHO (em grão) – TOTAL** - A produção esperada de milho em 2014 é de 76,2 milhões de toneladas, queda de 5,4% em relação a 2013. Os produtores deram preferência em cultivar a soja no primeiro período de plantio em função do preço da leguminosa que estava mais compensador. Dessa forma, a queda da produção do milho 1ª safra alcançou 9,2% em relação a 2013. Como no início do ano houve pequena recuperação do preço do milho e o clima no Centro-Oeste comportou-se de forma mais favorável, principalmente em Goiás, que este ano está informando uma produção de 6,3 milhões de toneladas, 28,3% maior que em 2013, a produção do milho 2ª safra do País está apresentando uma queda de apenas 2,6% em relação a produção desse período no ano anterior, valendo-se ainda registrar que essa base de comparação é elevada já que em 2013, a produção do milho 2ª foi recorde em decorrência do clima muito favorável e do preço compensador do grão que subiu devido à quebra da safra americana.

**SOJA (em grão)** - A produção estimada do País em 2014 alcança 86,5 milhões de toneladas, aumento de 5,8% em relação a 2013. Os produtores investiram no plantio da leguminosa aproveitando-se do preço compensador praticado pelo mercado. Mato Grosso é o principal produtor de soja do País participando com 30,5% do total nacional, seguido por Paraná com 17,0%, Rio Grande do Sul com 15,1%, Goiás com 10,2% e Mato Grosso do Sul com 7,3%.

**SORGO (em grão)** - A produção de sorgo do País em 2014 deve alcançar 1,85 milhões de toneladas, queda de 10,6% em relação a 2013. Esse cereal sofre concorrência do milho, que apresenta normalmente preços melhores. Assim, quando o clima apresenta-se favorável no Centro-Oeste, região responsável por 63,0% da produção total do País, os produtores priorizam o plantio do milho em detrimento do sorgo, que é preferido quando o clima está mais seco em função de sua rusticidade e maior tolerância à falta de água no solo.

**TRIGO (em grão)** - A produção de trigo do País este ano está crescendo 36,5% quando comparado com 2013, devendo alcançar 7,8 milhões de toneladas. O sucesso das lavouras é atribuído ao clima favorável até o presente momento no Paraná e no Rio Grande do Sul, principais produtores. A produção do Paraná está apresentando um crescimento de 112,3% em relação a 2013, quando o Estado sofreu com o clima frio e a ocorrência de geadas. Contudo, as lavouras ainda encontram-se no início do ciclo e, portanto, ainda sujeitas às intempéries climáticas, notadamente mais freqüentes nas encostas descampadas e áreas mais elevadas e mais frias.